

Alexandra Moraes Maiato*, Fernanda A. H. de Carvalho & Laurinda Leite*****

*Universidade do Minho, IE/CIEd; Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ PPGEC, **Universidade Federal do Rio Grande – FURG/FAMED, ***Universidade do Minho, IE/CIEd

1 - INTRODUÇÃO

As escolhas profissionais são, geralmente, efetivadas na adolescência, no período em que os estudantes se direcionam para a universidade. Essas escolhas são influenciadas por diversos fatores, como mídia, pais, professores e espaço escolar. Assim, a escolha do curso superior pode não ser direcionada propriamente pela vocação individual, mas sim por considerações sociais que, vivenciadas, formam memórias autobiográficas que serão subsídio para a tomada de decisão. Nesse sentido, promover uma reflexão acerca da opção profissional pode oportunizar que os jovens se direcionem para profissões para as quais se sintam intrinsecamente motivados. Esta reflexão pode ser especialmente importante quando se fala no direcionamento das meninas para as áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM), onde, em alguns países, é perceptível a baixa inserção de mulheres.



2 - OBJETIVOS DO ESTUDO

Este trabalho objetivou uma análise do modo como as motivações e crenças das meninas são influenciados pelo contexto social, bem como do modo como atuam os fatores que têm sido identificados como contribuindo para o não direcionamento das meninas para as áreas de CTEM.

3 - METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa teórica com interlocução entre neurociências, educação e psicologia social.

4 - RESULTADOS

➤ Estereótipos de gênero

- Um dos principais fatores que contribuem para o baixo número de mulheres nas áreas CTEM.
- Essas crenças culturalmente compartilhadas sobre homens e mulheres, permeiam a formação do indivíduo, desde muito cedo, antes mesmo do nascimento, e perpetuam-se durante todo o seu desenvolvimento.

➤ Memórias autobiográficas

- As interações e vivências sociais são fontes de memórias autobiográficas, dentre as quais se podem encontrar os estereótipos de gênero.
- A não ser que seja realizado um processo de reflexão e ruptura de barreiras culturais construídas ao longo desse tempo de formação dos sujeitos.

➤ Teoria Sociocognitiva de Desenvolvimento da Carreira

- Conforme essa teoria, as crenças de autoeficácia são significativas para a escolha profissional.

➤ Escola

- Espaço de formação integral, tem um papel importante nesse processo, pois a mediação docente é uma das formas pela qual as meninas constroem memórias autobiográficas e crenças de autoeficácia.

➤ Atividades laboratoriais

- Recurso que pode auxiliar o docente a lidar com essa problemática em sala de aula, pois, se adequadamente usadas, podem favorecer o envolvimento ativo dos alunos, a construção de conhecimentos, o desenvolvimento das crenças de autoeficácia e a construção de memórias autobiográficas favoráveis à inserção feminina nas CTEM.

5 - CONCLUSÃO

A mediação do professor pode direcionar formas de ver, ser e compreender o mundo, de modo livre ou menos influenciado pelos estereótipos de gênero, e fomentar o desenvolvimento de sentimentos do interesse e da autoeficácia face ao CTEM por parte das estudantes, os quais serão subsídio para a escolha de curso superior. Este tipo de ação pode oportunizar que as jovens escolham profissões face às quais se sintam intrinsecamente motivadas. A intenção não é moldar futuras cientistas, tecnólogas, engenheiras e matemáticas, mas sim conseguir que as meninas não deixem de ingressarem cursos e profissões CTEM, quando lhe forem interessantes, por conta dos estereótipos de gênero, o que pode resultar na equidade de gênero, que é um dos objetivos da agenda 2030.

6 - REFERÊNCIAS

- ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. 8.ed. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- DAMÁSIO, A. R. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LENT, R.W. Social cognitive career theory (pp. 115- 146). In S.D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development & counseling: Putting theory and research to work* (2nd Ed.). New York: Wiley, 2013.
- HACKETT, G., & LENT, R.W. Social cognitive theory. In F. T. L. Leong (Editor-in-Chief), H.E.A. Tinsley (Senior Editor) & S.H. Lease (Associate Editor), *Encyclopedia of counseling, Volume 2: Personal and emotional counseling*. (pp. 767-769). Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2008.
- MANUAL DE CAPACITAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE GÊNERO, RAÇA, POBREZA E EMPREGO, Módulo 1: tendências, problemas e enfoques: um panorama geral. Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/manual_grpe_modulo_1_271.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2017.
- SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- Imagem disponível em <https://pt.dreamstime.com/ilustrao-stock-feminismo-menina-confundida-por-papis-e-por-esteretipos-do-gnero-image52723567>